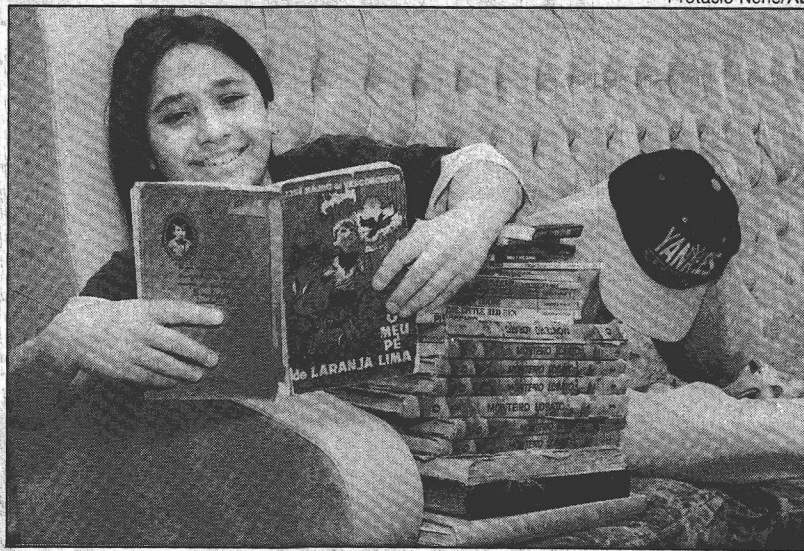


Escolas combatem inércia com criatividade

50

Os professores interessados em incentivar leitura se dobram e abusam da criatividade para cativar seus alunos. Na rede pública, o movimento em favor do livro é crescente. Na Escola Estadual de 1º e 2º Graus Mauro de Oliveira, na Pompéia, por exemplo, os 1,5 mil alunos fizeram no ano passado 14,5 mil consultas à biblioteca, média de 9,6 por aluno. “Temos de lutar contra a inércia”, afirma a professora Marli Cordioli, coordenadora do Centro de Leitura da escola, com dez mil livros. “Nosso lema é não impor nada, apenas apresentar os livros e estimular as crianças”, afirma. Os alunos de 1ª a 4ª séries — cerca de 400 — visitam a “tia Marli” pelo menos duas vezes por semana.

Eles participam da hora do conto, escolhido por eles e contado por Marli, e se divertem com livros sobre os dinossauros, planetas, vegetais. Consultar o *Atlas Mirador Internacional* é a grande atração. “Eles adoraram localizar países, oceanos e conti-



Giovanni Moeckel, de 12 anos: 12 livros por mês, quase 150 por ano

nentes”, explica a coordenadora do Centro de Leitura. A média mensal é de quatro livros por aluno. Todos os contos e histórias são reforçados com vídeos. Os alunos do ginásio e

colegial preferem Rubem Fonseca, Pedro Bandeira e Carlos Drummond de Andrade. Solicitam também Shakespeare e Machado de Assis. Gabriel Lischinsky, de 7 anos, gosta dos

contos e é um “rato de biblioteca”. Lê de quatro a cinco livros por semana. Adora consultar mapas e tem um excelente vocabulário. “Gosto mais de ler do que escrever”, afirma. “Aqui eu me divirto”, diz.

Giovani Moeckel Carvalho, de 12 anos, na sétima série da Escola Estadual de 1º e 2º graus Godofredo Furtado, em Pinheiros, gosta de televisão, mas se for apresentado a um bom livro não pensa duas vezes em desligar o aparelho. Já leu toda a coleção de Monteiro Lobato, quase todos os livros da coleção Vagalume, da Editora Ática, e releu *Meu Pé de Laranja Lima*, de José Mauro de Vasconcelos, mais de cinco vezes. Costuma pular prefácio e dedicatórias e mergulha direto na história. “Quando pego um livro não sossego enquanto não terminar”, diz. Sua média de leitura é de 12 livros por mês, quase 150 por ano. “Se ele está quieto já sei que está com um livro nas mãos”, comenta sua mãe, a professora Maria Elza Moeckel.